

NA VISÃO DOS PROFESSORES: A INFLUÊNCIA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS NA SOCIABILIZAÇÃO DE ESCOLARES

MANUELA DIAS DAS NEVES¹; RODOLFO NOVELLINO BENDA²; EDUARDO MERINO³

¹*Universidade Federal de Pelotas UFPel – diasmanu.mm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel – rodolfobenda@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas UFPel – professormerino@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada “Na visão dos professores: A influência das danças tradicionais gaúchas na sociabilização de escolares” tem como base a possível influência de um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) na vida pessoal, social e acadêmica de escolares que, a partir de suas práticas de dança, parecem melhorar seu comportamento de sociabilidade em relação à sociedade em quem vivem. A partir disso, este projeto teve como objetivo, analisar, através da visão dos professores, esta influência de sociabilização na vida de crianças.

A utilização da dança como estratégia educacional contribui no desenvolvimento psicológico, possibilitando o desenvolvimento de sujeitos mais sociais, criativos e intelectuais (BERTONI, 1992). A dança, assim como o brincar, desempenha um papel central na tomada de decisões, expressão de emoções e compreensão de regras (ALMEIDA, 2016). Almeida (2016), Marques (2012) e Capri (2015) destacam a importância da dança no desenvolvimento do movimento, enfatizando que a dança, em conjunto com brincadeiras e jogos, facilita a exploração do espaço, além de permitir a interação com o ambiente ao seu redor.

A prática da dança também pode trazer benefícios para o desenvolvimento motor das crianças, conforme evoluem em suas habilidades, elas ganham segurança em seu corpo e aprimoram as capacidades físicas, assim naturalmente refletindo em outras áreas de suas vidas. Atividades que envolvem locomoção, estabilização e manipulação de objetos são determinantes para a vida da criança, além de servirem de base para a aprendizagem motora (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

De qualquer modo, as atividades extracurriculares são uma excelente maneira não apenas de descoberta das aptidões, mas também de despertar a curiosidade pelo aprendizado e pela alteridade que se dá na coletividade. A dança proporciona ao aluno se expressar de maneira positiva, visando uma concepção corporal, em que se pode trabalhar também a sociabilidade (ROCHA, 2009).

Entender o percurso das danças tradicionais gaúchas, desde seu resgate por meio de investigações, passando pela organização das coreografias no Manual de Danças Gaúchas, até sua propagação em cursos, ensino em escolas e CTGs, culminando em competições e na promulgação da Lei nº 12.372 de 2005, destaca a importância da sua prática cultural (RIO GRANDE DO SUL, 2005). Em resumo, a prática das danças tradicionais gaúchas parece contribuir para a formação da criança e pode realizar um papel importante no seu desenvolvimento. Assim, o estudo investigou o tema, tendo como referência a visão dos professores sobre a influência das danças tradicionais gaúchas na sociabilização de escolares.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se classificou como uma pesquisa descritiva, situado em uma abordagem de natureza qualitativa exploratória. De acordo com Gil (1991), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever fatos ocorridos durante a coleta de dados, visando analisar, compreender e interpretar estas informações.

A amostra foi composta por quatro professoras do ensino fundamental de uma escola privada da cidade de Pedro Osório-RS, que foi escolhida por conter um número expressivo de crianças que frequentam regularmente um CTG. Esta escolha se justificou dentro da realidade da escola estudada, em que as turmas selecionadas foram aquelas que possuíam maior número de alunos vinculados ao CTG. Cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que apresentou a investigação, objetivos e procedimentos da pesquisa.

A entrevista foi escolhida como instrumento de pesquisa, em especial para este estudo, a entrevista semiestruturada. Segundo Lüdke e André (1986), a entrevista semiestruturada consiste em “um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Sendo assim, o pesquisador, caso necessário, pode acrescentar questionamentos e esclarecimentos, como também pode ocorrer interação entre o pesquisador e o entrevistado. O roteiro da entrevista possuiu nove questões abertas com roteiro previamente planejado. Foi utilizado um aparelho celular para gravação das entrevistas que, em seguida, foram transcritas pela pesquisadora.

Foi encaminhada à escola uma carta solicitando autorização para a condução das entrevistas junto aos professores (as) na própria escola. Logo após a autorização foi feito um contato via *e-mail* convidando professores a participar do estudo e, em caso positivo, agendou-se um horário para a entrevista. No momento da entrevista, os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após a entrevista, a gravação foi transcrita, para que a análise das respostas obtidas pudesse ter prosseguimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência da dança na sociabilização dos escolares foi avaliada por meio de um estudo de natureza qualitativa exploratória baseado na visão de quatro professoras de ensino fundamental. Investigou-se se a participação em atividades de dança fora do currículo poderia contribuir para o desenvolvimento das habilidades de sociabilização e a interação entre os alunos.

A partir da análise da transcrição das entrevistas foi possível identificar quatro aspectos que foram abordados pelos entrevistados com maior frequência: comunicação, comportamento, sociabilização e aspectos motores.

Segundo a fala de uma das professoras, um dos aspectos que influencia nas aulas e que principalmente se destaca é a comunicação dos alunos, que querem participar das atividades e estão sempre dispostos a ajudar. Segundo relatos da mesma professora sobre a pergunta realizada: *Você percebe diferença do relacionamento destas crianças em relação às que não realizam as práticas de dança? Se existem quais? “Vejo diferença, tem diferença sim, eles são bem mais comunicativos que os outros, isso eu consigo perceber”.*

A dança pode também ser utilizada como uma forma de expressão de comportamentos agressivos ou violentos. Foucault (1995) argumenta que a dança pode ser utilizada como uma forma de controle social, com movimentos padronizados

que reforçam normas sociais e disciplinam os corpos. Segundo a fala de uma das professoras, o comportamento contribui para o desenvolvimento das habilidades como: disciplina, responsabilidade e regras. Percebeu-se ainda que, na visão das professoras, a dança auxilia tanto na forma de se expressar como também na forma como os alunos realizam a apresentação de trabalhos escolares. Portanto, as professoras acrescentam que é recomendável que as escolas incentivem e promovam a participação dos alunos em atividades de dança como uma forma de melhorar o ambiente escolar e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Segundo a fala de uma das professoras acerca da pergunta: Os alunos que dançam se sociabilizam mais com outros colegas e professores? De que forma essa diferença é notável? *“Sim, eles se comunicam mais entre eles, quando temos apresentações eles sempre se oferecem para começar, para ajudar, ler e apresentar, principalmente nas atividades que são propostas de cunho mais cultural eles se destacam na hora de auxiliar”*.

Quanto aos aspectos motores, a dança é uma forma de expressão que envolve movimentos corporais específicos e habilidades motoras, exigindo um alto nível de controle e coordenação. Segundo Silva (2017), a dança pode ser vista como uma forma de atividade física que ajuda a melhorar a força muscular, a resistência e a flexibilidade, além de contribuir para a melhoria da postura e da propriocepção.

De um modo geral, os resultados obtidos a partir das entrevistas sugerem que os alunos que participaram das atividades de dança obtiveram uma melhora significativa em suas habilidades sociais, especialmente na comunicação, comportamento, sociabilização, aspectos motores e na interação com os colegas. Assim, há concordância com Machado (2014), que compreende as práticas de dança como uma forma de inclusão social e, a partir disso conseguem impactar o desenvolvimento de indivíduos, resultando em maior autoestima, promoção de ascensão social, além de desenvolver potencialidades e mudar histórias de vida.

Os dados coletados também mostraram que a influência da dança na sociabilização dos alunos contribuiu de um modo eficaz nas vivências de sala de aula e de uma maneira geral, na prática educativa. Isso foi evidenciado pela participação ativa de alguns alunos nas atividades de dança, independentemente de sua origem étnica, cultural ou socioeconômica. Segundo as professoras, crianças que têm relação com a dança são mais organizadas, extrovertidas e desinibidas, evidenciando que a dança favorece o relacionamento com os demais alunos e professores, contribuindo na formação do cidadão e transformando a sociedade. A partir dos depoimentos nota-se que a dança é um componente básico para a sociabilização do indivíduo, resultando em melhorias, tanto na convivência social como até mesmo para a saúde, podendo ser uma ferramenta eficaz para a sociabilização dos escolares (MACHADO, 2012).

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que, na visão dos professores, a dança pode contribuir para a sociabilização de escolares. Pelas entrevistas, identificou-se que os alunos que exerciam atividades extracurriculares na área da dança apresentaram aspectos motores e habilidades sociais destacadas, especialmente na comunicação, comportamento, sociabilização, e na interação com os colegas. É notável que a dança, além de ser uma forma de expressão artística, pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento do comportamento das crianças, possibilitando novas formas de expressão, comunicação e entretenimento dos estudantes. Através da

dança e da sociabilização que ela proporciona, os alunos podem trabalhar sua capacidade de se comunicar e interagir com os outros, além de desenvolverem habilidades de concentração e coordenação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?: uma proposta para a educação infantil**. São Paulo: Summus, 2016.

BERTONI, Í. G. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico**; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

CAPRI, F. S. A dança na Educação Infantil: um olhar para a prática pedagógica. In: CAMARGO, D.; SANTA CLARA, C. W. (Org.). **Educar a criança do século XXI**: outro olhar, novas possibilidades. Curitiba: InterSaberes, 2015. p. 284-299.

FOUCAULT, M. **Discipline and punish: The birth of the prison**. Vancouver, WA: Vintage Books, 1995.

GALAHUE, D.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J. A. **Anais do IV Simpósio Nacional do CieAA, II Simpósio Nacional de História e I Colóquio Nacional UEG na Escola**. v. 2, n. 1, 2012. ISSN 2317-4951. Disponível em: <http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/simposiocieaa>. Acesso em: 07 out. 2024

MACHADO, L. R. **Dança, a arte que corre nas veias: a dança como instrumento de inclusão social**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) — Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2014.

MARQUES, I. A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Palácio Piratini. Governador do Estado. **Lei nº 12.372 de 16 de novembro de 2005**. Reconhece como integrantes do patrimônio cultural imaterial do Estado, as Danças tradicionais gaúchas e respectivas músicas e letras. Disponível em: http://www.mtg.org.br/site/docs/mtg/leis%20decretos/lei_dancas_tradicionais.pdf. Acesso em: 13 mar. 2014.

ROCHA, J. M. **Motivação à prática regular de atividade física: um estudo com praticantes de Taekwondo**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SILVA, K. N. et al. Dança e suas interfaces na educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 58-71, 2017.